

PRAÇA DO TRABALHADOR

**Lei n. 414, de 31 de Outubro de 1950**

Dá o nome de «Trabalhador» a uma praça da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se “Praça do Trabalhador”, a praça pública de forma triangular situada entre a Avenida Andrade Neves, Rua Delfino Cintra e Rua Dr. Otávio Mendes.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

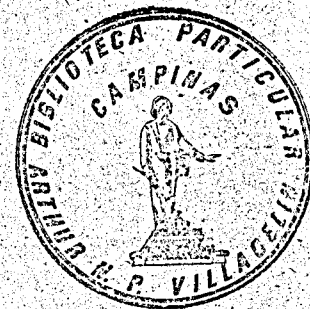
Praça Municipal de Campinas, aos 31 de outubro de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY

Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 31 de outubro de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA

**LEI N.º 4547, DE 23 DE OUTUBRO DE 1975.****Altera denominações de praças públicas e dá outras providências.**

A CAMARA MUNICIPAL APROVOU E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Passam a ter as seguintes denominações, as praças a seguir descritas:

a) PRAÇA DO TRABALHADOR — A praça pública do Jardim Botafogo, que confronta com a Av. Barão de Itapura, Rua Marcelino Velez e Rua Delfino Cintra.

b) PRAÇA LUIZ SIGNORELLI — A praça pública de forma triangular situada entre a Avenida Andrade Neves, Rua Delfino Cintra e Rua Dr. Otávio Mendes.

Artigo 2.º — Ficam revogadas, em seu inteiro teor, as Leis ns. 414; de 31 de outubro de 1950 e 2908, de 3 de outubro de 1963.

Artigo 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 23 de outubro de 1975.

LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, na data supra.

ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

PRAÇA DO TRABALHADOR



A data, um marco das conquistas sociais

A promulgação, no dia 1.º de Maio de 1943, da Consolidação das Leis do Trabalho transformou-se, com o passar dos anos, no verdadeiro marco das conquistas sociais no Brasil da era industrial. A partir daí, embora as formas políticas de governo da sociedade estivessem dominadas pela ditadura getulista, a data de 1.º de Maio adquiriu para os brasileiros um sentido próprio de sabor nacional, e as comemorações se sucederam por parte da maioria do povo, que via no novo diploma legal, a regular as relações sociais entre trabalho e o capital, o instrumento capaz de assegurar um clima de concórdia e harmonia no plano jurídico legal e voltado para a construção do progresso nacional.

A grande data universal do

trabalho, que tem seus antecedentes históricos nos acontecimentos registrados em Chicago, no ano de 1886, em que perderam a vida policiais e trabalhadores, vem sendo comemorada no Brasil desde o início do século, com as mais expressivas manifestações públicas onde os trabalhadores reunidos prestam homenagem, com intenso programa de festividade, à mais bela das conquistas dos direitos sociais pelo nobre dever do trabalho, que se eleva como título de glória, para os que o cultivam, nas lutas diárias, durante todo o ano.

CONQUISTAS DO TRABALHO

Embora em vigência desde 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho, por força da ex-

pansão industrial que o País vivia, precisava incorporar ao seu texto jurídico novos instrumentos sociais de amparo e proteção ao trabalho, no anseio geral da sociedade, interessada em manter o clima de completa harmonia e sem choques nas relações com o capital.

E exatamente no momento em que o equilíbrio entre capital e trabalho sofria algumas fissuras que se desencadeia no País inteiro a Revolução de Março de 64, movimento cívico-militar que trouxe como consequência inúmeras conquistas sociais do ponto de vista do ordenamento jurídico e da participação dos trabalhadores na riqueza nacional, cuja expressão popular ainda são o Pis-Pasep e o Funrural, medidas levadas a efeito du-

rante o profícuo governo revolucionário do presidente Médici.

Também foram adotadas leis regulando o direito de greve, aprimorando as normas de dissídios coletivos, regulamentação dos contratos de trabalho dossafristas, maior proteção aos segurados sociais vítimas de acidentes do trabalho, e regulou-se os contratos de trabalho doméstico, até então à margem da legislação trabalhista. Por isso tudo, as forças produtivas da Nação, empregados e empregadores, embuidos do espírito de concórdia e paz, construídos pelo trabalho, comemoram a data universalmente dedicada ao trabalho e os 48 anos de instituição da Consolidação das Leis do Trabalho — a CLT.

(Recorte do jornal "Folha da Tarde", de S. Paulo)



Greve que acabou em tragédia originou o Dia do Trabalho

O feriado internacional de 1.º de maio não foi propriamente, como algumas pessoas podem acreditar, instituído para celebrar uma data festiva. Muito ao contrário, as suas dramáticas origens concentram os homens de boa vontade à meditação construtiva, que os leva a conduzir ao objetivo ideal e supremo: a confraternização entre os homens, a superação das rivalidades pela aproximação e compreensão, o espírito de cooperação e mútuo respeito entre as classes sociais.

Greve

O dia 4 de maio de 1886 surgiu em Chicago sob um ambiente de tensão. Três dias antes, a 1.º de maio, atendendo a uma resolução da Federação dos Trabalhadores dos Estados Unidos e do Canadá, mais de 110 mil operários daquela cidade e de seus arredores haviam-se declarado em greve. Tratava-se de medida que, naquele tempo — quando o problema trabalhista ainda era relegado a um plano inferior, que as lutas de classe e as reivindicações sociais posteriores soergueram, a ponto de transformá-lo em questão aguda e crucial de que depende hoje a paz social — provocou estupefação natural e compreensível.

Nos dias 1.º, 2 e 3, milhares de trabalhadores, convocados pela União Central Operária, haviam comparecido a comícios em que os oradores propugnavam a adoção do regime de oito horas de trabalho. Na época, o trabalho diário, normal e comumente, tinha a duração de 12, 14 e até 16 horas por dia.

Tragédia

Foi no dia 4 de maio que o choque sangrento ocorreu. Com o objetivo declarado de protestar contra as represalias adotadas pela polícia contra o movimento, efetuou-se em Haymarket um grande comício. 25.000 exemplares de uma circular haviam sido impressos e distribuídos, convocando os trabalhadores para essa reunião.

Vários operários e líderes grevistas já haviam usado da palavra quando uma poderosa bomba explodiu. Em consequência desse atentado, sete policiais morreram e 66 ficaram feridos. Ao que consta, antes da explosão, a polícia, comandada pelo capitão Bonfiel, metralhara os grevistas que se dirigiam para a Zept-Hall, ao ser encerrado o comício.

Enforcados

Durante os acontecimentos, oito indivíduos, acusados de

Calixto GARCIA

anarquistas, foram presos. Destes, August Spies, Adolph Fischer, George Engel e Albert R. Parsons, considerados chefes da intencional e culpados pela morte dos agentes policiais, foram enforcados.

Três deles, Samuel Fielden, Michael Schwab e Oscar W. Noebe, sentenciados à prisão, foram, sete anos mais tarde, indultados pelo governador do Estado de Michigan, John P. Altgeld. Para essa decisão, baseou-se Altgeld na tese de que o resultado do julgamento fora injusto, uma vez que havia a suposição de que a bomba fora atirada por um indivíduo de nome Rudolph Schnaubelt, que desaparecera.

Os condenados (exceto um) foram enforcados no dia 11 de novembro de 1887. O que não foi para o patíbulo, Luís Ling, fugiu, de maneira terrível, à execução: colocou na boca uma capsula de uma polegada de comprimento, cheia de fulminato de mercúrio (explosivo), o que lhe fez voar a cabeça.

Comemorações

Em razão de as greves de Chicago terem começado a 1.º de maio, evoluindo nos dias subsequentes para o seu doloroso desfecho, os partidos socialistas e associações de classe de quase todo o mundo escolheram aquela data para as comemorações que hoje se fazem.

O Dia do Trabalho é, assim, internacionalmente reconhecido como feriado, inclusive no Brasil, onde a lei n.º 662, de 6 de abril de 1949, o inclui entre os observados em todo o país. Aliás, em 1889, o primeiro congresso levado a efeito em Paris pela Internacional Socialista fixou o dia 1.º de maio como data para a celebração anual desse conclave, que reúne as delegações dos partidos que professam os princípios do socialismo.



Estados Unidos, 1882: o Dia do Trabalho começa a nascer

As origens do Dia do Trabalho vêm do ano de 1882, quando Peter J. McGuire, secretário da União dos Carpinteiros, compareceu à União Central dos Trabalhadores de Nova York para solicitar que um dia do ano fosse reservado para um feriado geral dos trabalhadores. "Esse feriado — disse — deve ser dedicado à energia e ao espírito das organizações trabalhistas, para as massas que labutam e que são a grande força de todas as nações".

Dessa forma, o primeiro Dia do Trabalho foi celebrado em Nova York no dia 5 de setembro de 1882. Mais de dez mil membros de sindicatos reuniram-se na praça dos Sindicatos e marcharam em direção à famosa Broadway, entoando canções. Um jornalista que observava a parada escreveu que os que desfilavam "fizeram uma exibição fantástica e foram aplaudidos entusiasmadamente pelas espectadoras que superlotavam as calçadas ao longo da rua".

McGuire, o pai do Dia do Trabalho, nasceu em Nova York em 1852. Homem de sindicato desde a idade de 13 anos, tornou-se conhecido por seus esforços à frente das entidades de classe. Em 1881, organizou a Fraternidade dos Carpinteiros e Marceneiros e, mais tarde, juntamente com Gompers, ajudou a criar a Federação Norte-americana do Trabalho. Morreu em 1906.

"UMA CRUZADA"

Em 1952, durante o 100.º aniversário de nascimento de McGuire, expressivo monumento lhe foi dedicado pelo Sindicato dos Carpinteiros, em Camden, Nova Jersey. Falando durante o certimônia, Maurice J. Tobin, então ministro do Trabalho, saudou-o como "uma cruzada" na luta trabalhista.

Disse, então, que "se Samuel Gompers deu à Federação Americana do Trabalho seu espírito prá-

tico, Peter McGuire deu seu espírito de luta... Nós precisaremos sempre da sacerdotia prática de um Gompers, mas o espírito de luta de McGuire é a força vital do movimento trabalhista. O trabalho não pode nunca perder este zelo das cruzadas, este nunca acabar de coragem e de descanço e o alto idealismo que será sempre associada com o espírito flamante de Peter J. McGuire".

Mas o Dia do Trabalho, nos Estados Unidos, e em outros países do mundo, não é 1.º de Maio. É comemorado geralmente em setembro. Neste dia o trabalhismo norte-americano celebra as conquistas logradas, honra à memória dos pioneiros das campanhas iniciadas por melhores condições e rededica-o às tarefas alcançadas pela cooperação dos homens e mulheres de boa vontade de todas as partes, em seu esforço comum para a construção de um mundo baseado nos princípios da paz, liberdade e justiça social.

EM CHICAGO

Antes de 1890, quando os norte-americanos comemoraram, pela primeira vez, o Dia do Trabalho, surgiram sérios tumultos, envolvendo trabalhadores e policiais. Foi mais precisamente em 1886, em Chicago; quando um grupo de operários iniciou campanha no sentido de que a jornada de trabalho fosse de oito horas. Em maio daquele ano, o movimento atingiu o máximo e, no dia 4, no Haymarket, houve um choque entre policiais e grevistas. Insultados por policiais, uma bomba acabou explodindo na hora da confusão, matando sete policiais e ferindo 66.

Imediatamente foram acusados e presos oito indivíduos considerados anarquistas: August Spies, Adolph Fischer, George Engel e Albert Parsons, enforcados como chefes do movimento e como culpados da morte de agentes policiais; Louis Lingg acabou suicidando-se na prisão;

Samuel Fielden, Michael Schwab e Oscar Neeb, condenados à prisão, foram, sete anos mais tarde, indultados pelo governador de Michigan, John Alged, que denunciou o julgamento, qualificando-o como injusto.

Pelo que se acredita, a bomba foi atirada por Rudolph Schnaubelt, que desapareceu. Valendo-se de circunstâncias, políticas corruptas, em conluio com empresários e com a Polícia, acabaram por culpar os oito líderes trabalhistas.

NO BRASIL

Para prestar uma homenagem a estes líderes, e considerando-se que as agitações de Chicago ocorreram exatamente nos primeiros dias de maio, partidos trabalhistas de todo o mundo passaram a se movimentar para que 1.º de maio ficasse sendo, definitivamente, o Dia do Trabalho. Depois de muitas campanhas e reivindicações, o primeiro congresso realizado em Paris, em 1889, pela Internacional Socialista, acabou fixando o 1.º de maio como data oficial, recolhida por diversos países, entre eles o Brasil.

Em nosso País, aliás, a primeira mobilização de trabalhadores objetivando conquistar um dia que lhes fosse dedicado, ocorreu em 1895. Mas só em 1903 houve uma manifestação pública, no Rio de Janeiro. Nesta época já corriam pelo mundo as idéias socialistas, propagadas pela Internacional Socialista, com sede em Paris.

No entanto, somente quando Getúlio Vargas chegou ao poder, em 1930, os trabalhadores passaram a receber as primeiras leis destinadas a ampará-los. Foi criado o Ministério do Trabalho e seu titular, Salgado Filho, providenciou a oficialização do dia 1.º de Maio como data consagrada ao Trabalho, sendo, portanto, feriado nacional. As leis que regulamentam nossos feriados têm respeitado esse decreto de Vargas.

(Recorte do jornal "Folha da Tarde", SP, de 01-maio-)